



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - SETEMBRO 2019 - ANO XIX Nº 235

A Justiça e o Direito

Todo o serviço judiciário é chamado a ter diante de sua consciência a perícipe bíblica: *"Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça e tudo o mais vos será acrescentado"* (Mt 6,33), ou ainda: *"Ai dos que convertem a justiça em veneno e arrastam pelo chão o direito (...). Odiái o mal, amai o bem! Firmai no tribunal a justiça!"* (Am 5, 7.15). Advogados, serventários da justiça, promotores e magistrados, em geral, devem colocar a inteligência, os conhecimentos com abertura constante ao aprendizado, a serviço do amor, fiéis à missão assumida.



Os parâmetros da Cidadania e da Fé devem deter-se diante do pressuposto de que cada pessoa é importante. O ser humano é importante diante de Deus e de si próprio. Por isso, é indeclinável o respeito à dignidade de cada ser humano. Deus nos tem na palma de Sua Mão e nos contempla com afeto irrevogável e com o Seu amor infinito.

O perdão e a partilha despontam como frutos do amor e solução para todos os problemas que afligem a família humana. Somos chamados a nos aproximar da luz de Cristo para nos libertar das trevas de tudo quanto possa nos desumanizar, banindo desta forma tudo o que ofusca a integridade do sentido da vida. Diante deste apelo da consciência, o egoísmo não nos tem ajudado. Este, aliás, nunca ajudou ninguém. Certamente, é o principal culpado de toda desarmonia que assola a existência humana. Presente na raiz da desigualdade social, da prepotência do narcotráfico, da corrupção, da banalização do sexo, da violência e de todos os males de que padece a história da humanidade. É ele quem perfura a camada de ozônio, derruba árvores e devasta o meio ambiente, invadindo reservas indígenas, poluindo nossos rios com a lama desenfreada da indústria exploratória de minérios, dentre tantos outros desastres. É justo, então, que exerçamos o nosso direito de varrê-lo para bem distante com o antivírus do amor.

Muitas abordagens podem ser contempladas no resgate do direito e da justiça nas várias avenidas que atravessam o mapa da história. Uma delas pode ser a questão da dizimação dos povos indígenas. Quando os europeus aportaram nesta Terra de Santa Cruz, em 1500, viviam aqui, aproximadamente, seis milhões de pessoas, de mais de 900 povos com culturas e maneiras de viver diferentes. Tal genocídio reduziu este número para quase trezentas mil pessoas, oscilando para um patamar de quinhentos mil indígenas no Brasil. Defender os indígenas que sobreviveram, garantindo-lhes seus direitos, apoiá-los no resgate de sua cultura, assumindo que em nossas veias também corre sangue indígena, é questão de justiça para com nossas raízes.

Infere-se, portanto, considerar a inspiração oferecida pelo mito Guarani: *"Por uma terra sem males"* em que, diante da maldade humana, o grande Pai (Nhandervuçu) provocou um incêndio acabando com a terra. O pajé Guiraypoty, avisado, foge com a família para o litoral, abrigando-se numa pequena cabana. Tem medo. As águas sobem. A casa flutua e é levada até o céu, a *"terra sem males"*, onde ninguém envelhece, nem sofre, nem morre. (Campanha da Fraternidade. Texto Base, pág. 55s. São Paulo Editora Salesiana, 2001). Assim resgataremos A JUSTIÇA E O DIREITO.

Infere-se, portanto, considerar a inspiração oferecida pelo mito Guarani: *"Por uma terra sem males"* em que, diante da maldade humana, o grande Pai (Nhandervuçu) provocou um incêndio acabando com a terra. O pajé Guiraypoty, avisado, foge com a família para o litoral, abrigando-se numa pequena cabana. Tem medo. As águas sobem. A casa flutua e é levada até o céu, a *"terra sem males"*, onde ninguém envelhece, nem sofre, nem morre. (Campanha da Fraternidade. Texto Base, pág. 55s. São Paulo Editora Salesiana, 2001). Assim resgataremos A JUSTIÇA E O DIREITO.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Mês da Bíblia



São Jerônimo, Secretário do Papa Dâmaso, grande estudioso da Bíblia, fez a tradução dos Textos Sagrados para o latim, conhecida como Vulgata. Pelo fato de sua festa litúrgica ocorrer no último dia de setembro, na trilha dos meses temáticos, setembro tornou-se o mês da Bíblia, e o dia 30, especificamente, o dia da BÍBLIA.

Para cada ano, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprova o Livro Bíblico a ser aprofundado. Para este ano, foi escolhida a PRIMEIRA CARTA DE SÃO JOÃO, com destaque para o lema: *"Nós amamos porque Deus nos amou primeiro"* (1Jo 4,19).

Os Círculos Bíblicos, os Grupos de Reflexão e a abundante Celebração da Palavra, tão útil ao crescimento na fé do povo deste "Brasilzão" de poucos Ministros Ordenados em seu território continental, tudo isto, acrescido da Leitura Orante da Palavra de Deus, tem feito com que a Bíblia esteja presente na mente, no coração, nos lábios e nas mãos dedicadas de um batalhão de evangelizadores/as incansáveis. Afinal, é o próprio São Jerônimo que afirmou: *"Ignorar as Escrituras é ignorar a Cristo!"*.



- 1 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 2 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 3 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 5 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 5 a 14 - Novena e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos**
- 7 - Retiro Espiritual: Ministros da Eucaristia - Lourdes
- 9 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 10 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 11 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 14 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 15 - Celebração do Sacramento da Crisma: Santuário Santa Rita**
- 15 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 17 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 24 - Conselho Paroquial de Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 24 a 27 - Tríduo e Festa de São Vicente de Paulo: Cristais**
- 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 27 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 30 - São Jerônimo, Presbítero e Doutor da Igreja: Dia da Bíblia**

Horário de Missas Paróquia Santa Rita de Cássia

Santuário:

Segunda-feira: 15 e 19 horas

Terça a sexta-feira: 7, 15 e 19 horas

Sábado: 19 horas

Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

Carmo: sábado, às 17 horas

CEI Santa Rita: terça-feira, às 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, às 18h30

Hospital São Sebastião: 1º e 3º sábados, às 7 horas

APAC: 1ª segunda-feira, às 19h; 3º domingo, às 17 horas

Noviciado Carmelita: 2º sábado, às 15 horas

Comunidades:

Santa Clara: 1ª sexta-feira, 19h30; domingo, 10h30

Santo Antônio: 1ª sexta-feira, 19h; sábado, 19h; domingo, 9h

São Paulo Apóstolo: sábado, 19 horas

São Vicente de Paulo: domingo, 8h30

Nossa Senhora de Lourdes: domingo, 8h30

Senhor dos Passos: domingo, 18 horas

São Francisco de Assis: 2º e 4º domingos, 17 horas



A Conversão do Coração

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

O verdadeiro cristão é aquele que tende para a integralidade e integridade através da prática das virtudes numa contínua conversão do coração para Deus. Está na terra, mas não se prende a este mundo terreno, pois cultiva uma virtuosa sujeição a seu Senhor. A fé não nega a vida terrestre, mas a transforma, orientando-a para o céu. Quem crê na vida eterna não se escraviza às paixões deletérias e não se submete à ambição do poder. Procura consagrar a Cristo tudo que tem, tudo que é, sempre maleável à graça divina, sabedor de que em Jesus está sua vida. Vive na alegria de pertencer a seu Redentor, carregando atrás dele a cruz de cada dia, ciente de que deve ser um crucífero. Isto porque sabe ouvir a Palavra revelada e, persistentemente, a praticar não à maneira humana, mas sob a luz da Verdade eterna. Seu lema é crer, esperar e amar a Deus e ao próximo. A fé submete a inteligência a tudo que Deus transmitiu através da revelação, a esperança repele toda inquietação, o amor o faz entrar em comunhão com Deus e com próximo, derrubando toda barreira divisória. Para o justo, Deus é o Deus de toda santidade e também o Deus misericordioso, mas que exige o cumprimento integral do dever cotidiano, agindo cada um sempre com retidão e responsabilidade. É preciso no mais fugitivo instante da vida, no mínimo de seus objetos, contemplar o Infinito e o Eterno. A cada passo, é necessária uma resposta ao Criador de tudo. Ele nos fala por meio da natureza, dos homens, de nós mesmos, de tudo quanto existe. É ter olhos para ver e ouvidos para escutar. Lá onde Deus colocou cada um, cumpre a adaptação ao plano de vida tal como Ele determinou, correspondendo às graças que Ele não nega nunca a quem procura executar, do melhor modo possível, os compromissos inerentes a seu estado de vida. Aí se encontra o conjunto das ocasiões para bem viver, desenvolver e enriquecer a própria existência. É essencial estar no lugar que se deve ocupar neste mundo e desempenhar com todo empenho as tarefas diárias. Como mostrou o douto Padre Sertillanges, essas ações que, muitas vezes, só são conhecidas por Deus descendem diante dele como diante do caminhante o prado fresco de relvas sem perfume. Perante Deus, o que vale não é o quanto cada um faz, mas como o faz. O que valoriza o trabalho de cada hora é o testemunho da consciência, que é um tribunal supremo, que aplaude o dever bem realizado. As obrigações sérias realizam-se no silêncio, sem o anseio de aclamações humanas. Quando, porém, alguém faz o que deve, é preciso dizer como ensinou Jesus: "Somos servos inúteis, fizemos o que devíamos fazer" (Lc 17,10). Planos ambiciosos são quase sempre nefastos. O essencial em tudo é o abandono filial à vontade divina, adaptando-se aos designios de Sua Providência. Então, o dever se torna uma árvore frutífera que beneficia a quem o pratica e a toda a sociedade. Todas as boas ações, maravilhosamente, amplificam-se e engrandecem o mundo inteiro. São admiravelmente fecundas. Eis o segredo dos autênticos cristãos que tudo convertem em atos espirituais, levando uma vida livre e profícua. Infeliz daquele que é escravo da inércia e vive adiando suas obrigações, enfraquecendo sua vitalidade interior, fazendo crescer uma puerilidade lamentável. Não é fácil, porém, vencer as tentações da indolência e do desleixo. Dizer um não a qualquer tentação é pronunciar um sim valiosíssimo para si mesmo e perante Deus, e isto é fonte de novos progressos, evitando a depressão e a desesperança. Nunca se deve esquecer de que em Deus o bem é todo poderoso, e o esforço se torna vitorioso. Quando alguém não sabe o que deve fazer aqui e agora, tem um recurso admirável que é se perguntar "Que faria Jesus em meu lugar neste instante?". Consultando então o Espírito Santo, se pode saber com certeza o que se deve fazer. Resulta desta forma uma resolução decisiva, uma conversão do coração, um dom de si irrevogável. A existência ganha dimensões incalculáveis, porque se adapta inteiramente aos intuitos divinos. É esta relação entre Deus e nós e nós em Deus que vivifica o ser humano, e daí a prece do salmista: "Unifica Senhor, meu coração, para que ele tema o Teu nome!" (Sl 85,11). Como escreveu o citado Padre Sertillanges, "a todo instante está sobre nós o Seu olhar, e a Sua interrogação muda à qual nossa vida deve responder". Nunca se reflete demais nestas verdades.



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos



Terço dos Homens Santuário Santa Rita de Cássia Todas as Sextas-feiras - 18

NA CASA DO PAI

Ailton Lopes Levindo
Antônio José de Araújo
Antônio Mendes
Aparecida Baião dos Reis
Carmem Samartini Rodrigues
Circe Silva Araújo
Cléa Venceslau A. Domingos
Domingos Maciel
Edgard Silvestre Barbosa
Edson de Oliveira Braz
Efigênia de Lourdes
Elza da Silva Cândido
Erasmus Pereira Valverdi
Esterlina Romano Rafael
Eva Maria Nogueira
Geraldina Dorcelina da Silva
Isabel Lopes Pinto Dias
João Alberto Bittencourt
João Gualberto
João Rodrigues Valente
José Alves Carvalho
José Antônio Baião Vieira
José Antônio da Costa Campos

José Antônio Ferreira de Souza
José Antônio Lana
José Cláudio de Miranda
José Horta de Sena
José Saraiva Ferreira
Lucilene de Oliveira Franco
Madre Maria Bernadete
Magda Maria Neto Ladeira
Maria Aparecida dos Santos
Maria das Mercês Costa
Maria Imaculada do C. Valente
Maria Isabel Martins
Maria Januária Pontes Mayrink
Maria Rodrigues de Almeida
Marilurdes Martins de Oliveira
Michele Alves Pereira
Oswaldo Indalécio
Otacílio Soares Caiafa
Paulo de Souza Gomes
Paulo Roberto da Silva
Pedro Augusto Rossi
Raimundo Pereira Silva Neto
Roberto Lourenço Pereira

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritaviciosa
Site:www.santaritaviciosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dioné

ENTREVISTA...



Falem um pouco sobre vocês, origem, família ...

Heloísa Gava Ramos, nascida em Burarama, distrito de Cachoeiro do Itapemirim-ES, filha de Honório Gava e Eliza Zanete Bonete Gava (falecidos), ambos de origem italiana e católicos fervorosos, que constituíram uma numerosa família. Meus avós paternos e maternos vieram da Itália, trazendo no coração a fé católica, que legaram aos seus filhos e que perpassa pela nossa geração. Meu pai construiu próximo a nossa casa a Capela de São Brás, onde sempre rezávamos o Terço, conduzido por ele e, na Quaresma, a Via-Sacra.

Aos 15 anos fui fazer o 2º grau, no Colégio de Viçosa e, ao concluir, retornei-me a Cachoeiro do Itapemirim, para cursar Letras. Lá, trabalhei na minha área e, depois de seis anos, retornei-me a Viçosa, em 1977, onde trabalhei por 18 anos na UFV, Departamento de Letras, e me casei com Luiz Maria Ramos, em 1982. Temos dois filhos: Thiago e Jorge Luiz, que procuram pôr em prática os ensinamentos cristãos recebidos.

Luiz Maria Ramos, nascido em Viçosa-MG, filho de Jorge Ramos e Geralda Moreira Ramos (falecidos). Meu pai nasceu no Líbano. Enquanto viveu por lá, frequentava intensamente as cerimônias religiosas, participava do coral da Igreja e aos 18 anos veio para o Brasil, onde trabalhou em várias cidades, vindo fixar residência, em Viçosa, onde se casou. Muito contribuiu para a construção do Santuário Santa Rita de Cássia e por muitos anos foi tesoureiro do Hospital São Sebastião.

Fiz o 1º e o 2º graus aqui e depois fui para Juiz de Fora cursar Odontologia. Trabalhei na UFV no Serviço de Saúde, até me aposentar. Particularmente, atendia aos mais necessitados.

Como iniciou a sua participação no serviço à Igreja?

Heloísa: Durante a Faculdade, em Cachoeiro do Itapemirim, fiz o Curso de Juventude Cristã (CJC), em que também trabalhava. Tive participação ativa na Liturgia por seis anos, na Igreja "Senhor dos Passos", onde me casei.

Qual é a sua participação na Comunidade Paroquial?

Heloísa: Sirvo na liturgia, no Santuário Santa Rita de Cássia, por mais de 10 anos e, há mais de três anos, introduzi o Terço comunitário, antes da Missa das 15 horas, de segunda a sexta-feira. É gratificante ver que, a cada dia, aumenta o número de participantes. Conto sempre com o apoio do meu esposo.

Diariamente medito os Salmos da Liturgia das Horas (Laudes, Vésperas, Completas).

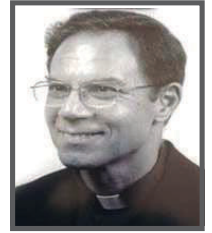
Neste mês da Bíblia, deixem-nos uma mensagem

Heloísa e Luiz Maria: Buscamos orientação para nossas vidas e para enriquecer nossa espiritualidade na participação das Missas, na leitura constante da Bíblia e na recitação do Terço, todos os dias. A Carta aos Romanos 12, 9-12 nos faz meditar: "O amor seja sincero, detestai o mal, apegai-vos ao bem [...] sede fortes nas tribulações, perseverantes na oração ...". A força do bem é maior que a força do mal quando se tem fé e busca a presença de Deus na leitura diária da Bíblia, na oração perseverante e na participação da Santa Eucaristia. Assim, Deus nos ajuda a descobrir e a sentir Sua presença amorosa na pessoa do nosso próximo.

A Vida Consagrada (4)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

O estudo de hoje será dedicado a duas questões relativas à vida consagrada: As condições para admissão dos candidatos ou vocacionados (1). A determinação dos conselhos evangélicos (2). O próximo capítulo será dedicado à comunhão de vida fraterna e aos votos de castidade, de pobreza e de obediência. São como que os quatro pontos cardeais da vida consagrada.



1- As condições para que alguém seja recebido num Instituto de vida consagrada e numa Sociedade de vida apostólica são:

a) Que a pessoa tenha a devida vocação divina. A escolha para um determinado estado de vida é atribuição de Deus. É Sua competência. Um direito que Ele reserva, exclusivamente, para si. Sem interferência de quem quer que seja. Contudo, este chamado passa pela mediação da Igreja, que é o prolongamento de Cristo aqui na terra.

b) Que o candidato seja católico, isto é, inserido no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, mediante o Batismo. E, na definição de São Roberto Belarmino, a Igreja é a sociedade de todos aqueles que têm a mesma fé, recebem os mesmos sacramentos e vivem sob a obediência dos legítimos pastores, principalmente, do Papa. Não é permitido, portanto, nenhum Instituto ou Comunidade de vida consagrada ou de vida apostólica de caráter interconfessional.

c) Que a pessoa tenha a reta intenção que consiste no desejo sincero de servir a Deus e à Igreja. Não são suficientes os desejos, puramente humanos, ainda que sejam dignos.

d) Que a pessoa possua as qualidades requeridas pelo direito universal e pelo direito próprio e que esteja livre de impedimentos, que podem ser de ordem física, psíquica, espiritual etc..

e) Que o candidato possua uma adequada preparação humana, intelectual, espiritual e religiosa. A dimensão humana deve ser sólida, porque a graça supõe a natureza. A preparação intelectual é um suporte para as verdades de fé. A fé e a razão caminham juntas. São as duas asas da verdade. E a vivência religiosa deve ser mais profunda que aquela exigida para os demais cristãos.

2- Os conselhos evangélicos, propostos e vividos pelo próprio Cristo, fazem parte essencial dos Institutos religiosos e dos Institutos seculares. Referindo-se a estes últimos, o Decreto conciliar *Perfectae Caritatis*, n. 11, assim se expressa: Os Institutos seculares, embora não sejam Institutos religiosos, comportam, no entanto, verdadeira e completa profissão dos conselhos evangélicos no mundo, reconhecida pela Igreja.

A observância desses conselhos pode assumir formas e modalidades diversas, tanto no campo ascético, quanto no jurídico. Tais modalidades devem, por isso, ser determinadas nas Constituições de cada Instituto, de acordo com suas próprias características e finalidades.

Advirta-se que os conselhos evangélicos têm valor unitário. Porém eles não constituem um fim, em si mesmos, mas caminho e instrumento para chegar à perfeição da caridade. A meta de todos eles é a glória de Deus, sumamente amado, a quem os religiosos se consagram de corpo e alma.

Essa profissão confere a consagração tanto a homens como a mulheres, a leigos e a clérigos que vivem no século. Essa índole secular, própria destes Institutos, deve ser conservada, para exercer, com eficiência, e por toda a parte, no mundo e como a partir do mundo, o apostolado para o qual foram criados.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Acampamento Maanaim - Dez Anos!



Nova Provedoria da Irmandade do Santíssimo Sacramento



Festa de Santa Clara



Semana Nacional da Família

